



REDE DE CONVERSAS: O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DA UENF DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Samara Moço Azevedo¹

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Waldelilo Santos de Melo²

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Lucas dos Santos da Silva³

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Licenciatura em Pedagogia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Resumo: O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, que trouxe consigo a necessidade de isolamento social para contenção da disseminação do vírus. Isso resultou no uso do ciberespaço para encontros que antes eram presenciais, gerando a necessidade de adaptação a essa nova realidade. Com isso, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), precisou repensar suas práticas de atuação. Desse modo, com a finalidade de promover diálogos acadêmicos descontraídos durante a pandemia, o NEABI realizou encontros virtuais intitulados de Rede de Conversas, entre os anos de 2020 e 2021. Assim, o presente relato de experiência tem o objetivo de detalhar a organização desse projeto, desde a sua construção até os resultados observados ao longo destes dois anos.

Palavras-Chave: NEABI; Relações étnico-raciais; Rede de Conversas.

¹Doutoranda em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI/UENF e da Coletiva Corpos Insubmissos. E-mail: samara.moco@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6225-4733>.

² Doutorando em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Professor da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro - Santo Cristo e da Cooperativa Educacional de Angra dos Reis-RJ. Integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI/UENF. E-mail: lilosmelo@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2814-2273>.

³ Graduando em pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI/UENF. E-mail: lucas25tkd@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7166-9516>.

CONVERSATION NETWORK: UENF's AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS STUDIES CORE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: The year 2020 was marked by the pandemic of COVID-19, which brought with it the need for social isolation to contain the spread of the virus. This resulted in the use of cyberspace for meetings that used to be face-to-face, generating the need to adapt to this new reality. With this, the Nucleus for Afro-Brazilian and Indigenous Studies (NEABI) of the North Fluminense State University Darcy Ribeiro (UENF) needed to rethink its practices. Thus, in order to promote relaxed academic dialogues during the pandemic, NEABI held virtual meetings entitled Network of Conversations, between the years 2020 and 2021. Thus, this experience report aims to detail the organization of this project, from its construction to the results observed over these two years.

Keywords: NEABI; Ethnic-racial relations; Conversation Network.

RED DE CONVERSACIÓN: NÚCLEO DE ESTUDIOS AFROBRASILEÑOS E INDÍGENAS DE LA UENF DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Resumen: El año 2020 estuvo marcado por la pandemia de COVID-19, que trajo consigo la necesidad de aislamiento social para contener la propagación del virus. Esto dio lugar al uso del ciberespacio para reuniones que antes eran presenciales, generando la necesidad de adaptarse a esta nueva realidad. Así, el Núcleo de Estudios Afrobrasileños e Indígenas (NEABI) de la Universidad Estatal Fluminense del Norte Darcy Ribeiro (UENF), necesitaba repensar sus prácticas. Así, con el fin de promover diálogos académicos distendidos durante la pandemia, NEABI celebró reuniones virtuales tituladas Red de Conversaciones, entre los años 2020 y 2021. Así, este informe de experiencia pretende detallar la organización de este proyecto, desde su construcción hasta los resultados observados en estos dos años.

Palabras-clave: NEABI; Relaciones étnico-raciales; Red de conversación.

RÉSEAU DE CONVERSATION: CENTRE D'ÉTUDES AFRO-BRÉSILIENNES ET AUTOCHTONES DE L'UENF PENDANT LA PANDÉMIE DE COVID-19

Résumé: L'année 2020 a été marquée par la pandémie de COVID-19, qui a entraîné la nécessité d'un isolement social pour contenir la propagation du virus. Cela a entraîné l'utilisation du cyberspace pour des réunions qui se déroulaient auparavant en face à face, d'où la nécessité de s'adapter à cette nouvelle réalité. Ainsi, le Nucleus of Afro-Brazilian and Indigenous Studies (NEABI) de la North Fluminense State University Darcy Ribeiro (UENF), a dû repenser ses pratiques. Ainsi, afin de promouvoir des dialogues académiques détendus pendant la pandémie, NEABI a organisé des réunions virtuelles intitulées Network of Conversations, entre les années 2020 et 2021. Ainsi, ce rapport d'expérience vise à détailler l'organisation de ce projet, de sa construction aux résultats observés au cours de ces deux années.

Mots-clés: NEABI; Relations ethnico-raciales; Réseau de conversations.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) promoveu ao longo dos anos de 2020 e 2021 uma jornada de encontros virtuais chamada **REDE DE CONVERSAS**. A Rede consiste em um projeto realizado no ciberespaço com a proposta de promover diálogos acadêmicos descontraídos entre integrantes do Núcleo e comunidade, com um(a) convidado(a) para falar sobre um determinado tema.⁴

Em um momento de exceção, o isolamento necessário para contenção do novo Coronavírus, nos mobilizou a repensar nossas práticas de atuação, que antes se concentravam em grupos de estudos quinzenais e reuniões periódicas para traçarmos nossas ações, todas presenciais e com muito calor humano.⁵

Por isso, no início da pandemia, acompanhamos a organização de eventos acadêmicos em ambiente virtual, que debatiam os mais variados temas. Nesse período, ganharam destaque as chamadas *lives*.

[...] *Lives* são transmissões síncronas de conteúdo em forma de vídeo *online*. Esses vídeos se materializam em diversas metodologias. Transmissões de conteúdos individuais e ou coletivos. Muitas vezes, com interação direta em diferentes plataformas e redes sociais ou em convergências com outras interfaces de textos, a exemplo dos chats (salas de bate-papo). No meio acadêmico, essas *lives* vêm levando e reconfigurando para o ciberespaço, eventos científicos já praticados em nossas universidades: palestras, conferências, mesas, rodas de conversas, encontros de e entre grupos de pesquisa, aulas, entrevistas. A diferença agora é que estamos geograficamente dispersos e praticando outras formas de presencialidade em rede. Essas presencialidades são coletivas e atingem um grande público (SANTOS, 2020 - Online).

Seguindo esta tendência, só que por um paradigma político e de posicionamento teórico-metodológico do NEABI, resolvemos não utilizar a expressão em inglês *live* e sim o termo em português *Rede*. Mas, claro, a dinâmica de nossa proposta seguiu o roteiro mencionado por Santos (2020).

⁴ “O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.” (LÉVY, 1999, p. 17).

⁵ “A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o Covid-19, causado pelo novo coronavírus, já é uma pandemia. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.” (SCHUELER, 2021 - Online).

Propusemos no coletivo uma jornada de encontros virtuais que consistiu no rodízio de integrantes do Núcleo que foram os/as **Mediadores/as** e responsáveis por indicar um **Convidado** ou **Convidada**, estes apresentaram um tema que seria abordado nos encontros (síncrono) abertos ao público.

Após divulgação nas mídias sociais, os encontros ocorreram via plataforma Google Meet, os endereços (links) de acesso foram divulgados nos canais oficiais do NEABI-UENF (*Facebook, Instagram, grupo de WhatsApp*) 20 minutos antes do horário marcado para sua realização. As inscrições prévias foram realizadas pelo e-mail do núcleo - neabiuenf@gmail.com, para que posteriormente os inscritos recebessem o endereço para acessar ao evento. Ao término de cada encontro, os vídeos foram editados, porém sem alterar a estrutura dos mesmos, realizando-se melhorias de áudio e imagem. Posteriormente, foram publicados no canal oficial do NEABI no Youtube (assíncrono).

Embora a proposta inicial tenha nos mobilizado a fazer um projeto no ciberespaço, relativizamos seu uso indiscriminado durante a pandemia de Covid-19. Nos “bastidores” dos eventos elencamos uma série de situações que se materializam a partir do uso das redes, que por si só são excludentes, uma vez que o acesso à tecnologia envolve questões socioeconômicas, e mesmo os que têm acesso e fazem o seu uso são imbricados em determinadas situações como a exposta por Pimenta (2016).

Algumas dessas experiências nos conduzem a refletir sobre a hermeticidade de algumas redes sociais. Somente acessível aos seus participantes após criação e perfil e concordância com o termo de responsabilidade, dois elementos comuns para a maioria de usuários dessas redes, este espaço é completamente vigiado com o objetivo de catalisar preferências, tendências e perfis de consumidores em perspectiva transnacional (PIMENTA, 2016, p. 88).

Fato é, que a partir de 2020, a pandemia do Novo Coronavírus nos impôs uma certa dependência de inovações tecnológicas para efetivar presencialidades em âmbito educacional, nas escolas, universidades, movimentos sociais, centros culturais, entre outros espaços com possibilidade de educação seja ela formal ou não formal. Para o NEABI, este interstício da quarentena além de gerar contraposição, possibilitou uma oportunidade de reflexão e alternativa para produção do conhecimento e presença no espaço, no caso, o ciberespaço.

Para construção deste relato, utilizaremos a memória individual e coletiva dos autores como instrumento de investigação (FERREIRA, 2015). Também utilizaremos

imagens para enriquecer nossa escrita e, principalmente, como fonte para lembrar os fatos aqui descritos.

Partindo dessas considerações iniciais com que procuramos trazer o contexto do tema principal, o texto está organizado em mais duas outras partes conforme demonstramos a seguir: Rede construída em rede e Conclusão. A primeira é onde detalhamos a organização do projeto com o auxílio de um levantamento quantitativo de todos os eventos e temas, bem como os números relativos à participação síncrona dos ouvintes.

Vale Ressaltar que todo caminhar foi construído de forma coletiva desde a proposta inicial apresentada aos integrantes do Núcleo, passando pela definição dos mediadores, convidados e convidadas, além dos temas para o debate.

Retomando a organização do presente trabalho, também destacamos os desafios de construir um projeto no ciberespaço em tempos de pandemia, período que apresentou aumento dos ataques de ódio promovido por *hackers*, dado ao crescente número de eventos acadêmicos virtuais.

Já na segunda trouxemos as contribuições do Projeto Rede de Conversas, uma vez que os eventos permitiram a ampliação da participação do NEABI/UENF nas mídias sociais, e o consequente aumento do número de seguidores. Juntamente com o aprendizado, que a princípio ficaria prejudicado pelo distanciamento social imposto como medida sanitária, porém, mesmo assim estreitamos laços. Debates sobre diversos assuntos dentro da temática das relações étnico-raciais, ampliamos nosso público, crescemos enquanto Núcleo e, sobretudo, aprendemos muito.

A REDE CONSTRUÍDA EM REDE

O NEABI/UENF promoveu ao longo dos anos de 2020 e 2021 uma jornada de encontros virtuais que chamamos de **Rede de Conversas**, com o intuito de realizar, virtualmente - devido à necessidade de isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19 - um bate papo acadêmico descontraído sobre as relações étnico-raciais entre integrantes do NEABI, a comunidade e uma pessoa convidada.

Um dos motivos pelo qual pensamos em colocar a Rede de Conversas em prática foi a ideia de ter mais conteúdo para postar nas redes sociais do NEABI (Facebook,

Instagram e YouTube)⁶. Algo que possivelmente possibilitaria uma maior interação com as pessoas que acompanham nossas atividades na internet, além de ampliar o alcance de novos indivíduos nas redes do núcleo. O que entendemos ser necessário para que mais sujeitos conheçam nossas abordagens e talvez isso colabore para que eles se conscientizem sobre a luta antirracista, principalmente em período de isolamento social.

Entre 2020 e 2021 foram realizados 9 (nove) encontros virtuais, totalizando 10 (dez) convidados/as, 9 (nove) mediadores e cerca de 263 (duzentas e sessenta e três) pessoas participando da Rede⁷ de forma síncrona, pois com a publicação dos vídeos no Youtube, conseguimos alcançar mais espectadores de maneira assíncrona.

Os temas abordados nos encontros iam desde discussões sobre racismo no sistema judiciário à necessidade da luta antirracista na educação. Para ilustrar as questões debatidas, abaixo temos um quadro com os temas das edições do projeto e as informações secundárias, tais como: número de participantes em cada dia, nomes dos mediadores/as e convidados/as, datas, etc.

Quadro 1: Temas Abordados na Rede de Conversas

2020
1º Rede de Conversas Tema: Racismo Estrutural no poder Judiciário Mediadora: Larissa Rodrigues Convidada: Ana Carolina Lima Data: 28/07/2020 às 17h Plataforma: Google Meet Total de participantes: 20 (vinte)
2º Rede de Conversas Tema: Ações Afirmativas, Reparação da Escravidão Negra e a Efetivação da Lei 10.639/2003 no Contexto da Advocacia de Combate. Mediador: Jorge de Assis Convidado: Humberto Adami Data: 11/08/2020 às 19h Plataforma: Instagram @neabiuenf Total de participantes: 17 (dezesete)

⁶ Facebook: <https://www.facebook.com/NeabiUenf>; Instagram: @neabiuenf; YouTube: <https://www.youtube.com/c/NEABIUENF>.

⁷ A contagem dos participantes foi feita por meio dos nomes nas listas de presença e no chat (nos eventos que ocorreram antes da criação do formulário de presença).

**3º Rede de Conversas****Tema:** Outras Histórias: prática docente e promoção da Lei 11.645/08**Mediador:** Wadelilo Melo**Convidada:** Rosélea Oliveira**Data:** 28/08/2020 às 16h**Plataforma:** Google Meet**Total de participantes:** 22 (vinte e dois)**4º Rede de Conversas****Tema:** Racialidade e Interseccionalidade: quais espaços ocupam os corpos LGBTQIA+ na sociedade brasileira?**Mediadora:** Karolyna Alves**Convidada:** Megg Rayara**Data:** 11/09/2020 às 19h**Plataforma:** Google Meet**Total de participantes:** 45 (quarenta e cinco)**5º Rede de Conversas****Tema:** Crianças e infâncias negras: desafios e possibilidades no contexto da Educação para as Relações Étnico-Raciais**Mediadora:** Clareth Reis**Convidadas:** Lucimar Dias e Débora Araújo**Data:** 23/09/2020 às 19h30min**Plataforma:** Google Meet**Total de participantes:** 54 (cinquenta e quatro)**6º Rede de Conversas****Tema:** Infância em Terreiro**Mediador:** Eduardo Quintana**Convidada:** Jaqueline de Fatima Ribeiro**Data:** 22/10/2020 às 19h**Plataforma:** Google Meet**Total de participantes:** 40 (quarenta)**2021****7º Rede de Conversas****Tema:** Decolonialidade, educação e antirracismo.**Mediadora:** Cléa Leopoldina**Convidada:** Eliane Almeida de Souza e Cruz**Data:** 14/07/2021 às 17h**Plataforma:** Google Meet**Total de participantes:** 15 (quinze)**8º Rede de Conversas****Tema:** Educando para as relações étnico-raciais: a importância das bonecas pretas na infância**Mediadora:** Clareth Reis**Convidada:** Sheila Azevedo**Data:** 16/09/2021 às 16h**Plataforma:** Google Meet**Total de participantes:** 30 (trinta)

veio a urgência de nos adaptarmos ao mundo virtual e expandir nossas discussões para além do grupo de estudos e do Núcleo.

Desse modo, inicialmente utilizamos o e-mail do NEABI para receber inscrições prévias e divulgarmos o link de acesso à reunião para os/as inscritos/as e nas redes sociais 20 minutos antes do início do evento. Com o tempo, fomos percebendo que este método não era tão prático e seguro quanto criar um formulário de inscrição no *Google Forms*. Ademais, ele também não nos fornecia informações suficientes para futuros levantamentos de dados e análises.

A partir de então, passamos a aderir um formulário para inscrição em cada evento e divulgamos o link de inscrição junto com o cartaz por meio das redes sociais do NEABI, no grupo do WhatsApp e por e-mail para os integrantes do Núcleo. Acreditamos que desta forma, com a inscrição prévia pelo formulário, as pessoas conseguiriam se organizar com maior antecedência para participar dos debates. Contudo, visando abranger um número maior de participantes e aqueles/as que não conseguiram se inscrever previamente, continuamos a divulgar o link de acesso a sala do *Google Meet* nas redes sociais, no WhatsApp e por e-mail 20 minutos antes do evento.

Neste período, também sentimos a necessidade de criar um formulário para lista de presença, com o objetivo de termos um banco de dados sobre as pessoas que participavam da Rede. As informações coletadas nestas listas serviriam para divulgação dos próximos eventos por e-mail ou para ter mais controle das pessoas presentes, caso os/as participantes solicitassem declaração de participação do evento.

No que se refere aos/as convidados/as, também fizemos um formulário para recolhermos fotos e informações sobre as falas que iriam ministrar, a fim de facilitar a criação dos cartazes de divulgação. Além disso, neste formulário também recolhemos referências para compartilhar com os/as participantes antes ou após a exposição das falas, caso fosse necessário.

Visando criar uma identidade para os eventos, criamos juntamente com o designer da UENF, a identidade visual da rede de conversas e dos cartazes de divulgação, como pode ser observado abaixo:

Figura 1: Identidade Visual



Figura 2: Cartaz de Divulgação 2020



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos (2020).

Com isso, buscando iniciar as inscrições do evento com antecedência, para que pessoas interessadas pudessem participar, em 17 de julho de 2020, começamos a divulgar a primeira Rede de Conversas em nossas redes sociais e em grupos de WhatsApp. O tema era Racismo estrutural no poder Judiciário, sob a mediação de Larissa Rodrigues, Bacharel em direito e integrante do NEABI-UENF, e com a participação de Ana Carolina Lima, advogada e membro da Frente de Juristas Negras e Negros. O evento foi realizado em 28 de julho de 2020.

Figura 3: Cartaz de divulgação da 1ª Rede de Conversas



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos (2020).

testes antes de iniciar o evento). A esse respeito, diversas questões podem influenciar na qualidade da internet, como a potência da velocidade de conexão, chuva, entre outras interferências.

Por esses fatores, buscando tentar resolver o problema do áudio baixo e da imagem congelada, seguindo as orientações do responsável pela parte técnica, a convidada teve que desligar o vídeo e buscar falar mais próximo do microfone do dispositivo por ela utilizado. Algo que não melhorou completamente a questão, todavia permitiu a continuidade do evento. Além disso, por problemas técnicos, o vídeo não pôde ser gravado no *Meet*, o que nos levou a utilizar a gravação de tela para termos o registro do encontro. Mas, a gravação ficou dividida em duas partes, por causa de alguns erros apresentados no momento em que esse material foi gravado.

Esses acontecimentos fizeram-nos repensar algumas coisas, como a necessidade de definir uma forma de orientar o/a mediador/a e a pessoa convidada sobre cuidados com o áudio. Para isso, escrevemos um texto com algumas orientações técnicas para enviar para os/as mesmos/as e começamos a realizar testes de som e imagem 20 minutos antes de iniciar o encontro.

Visando evitar possíveis problemas ou pelo menos minimizá-los, de modo que o evento não fosse paralisado e/ou a gravação ficasse prejudicada, também fizemos alguns testes no *Meet* e conseguimos gravar a reunião normalmente. Com isso, decidimos continuar utilizando esta plataforma nos próximos eventos.

Também criamos algumas orientações para os/as participantes referentes aos áudios e vídeos, para evitar problemas durante o evento, conforme pode ser observado abaixo.



Figura 4: Orientações para participar do evento



INSTRUÇÕES:

- Identifique-se no chat (Nome, e-mail, instituição).
- Mantenha o microfone desligado para evitar ruídos.
- Faça sua inscrição no chat para perguntas e comentários.

Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos (2020).

No que diz respeito aos vídeos gravados, optamos por editá-los posteriormente (sem alterar a essência e proposta de cada gravação), mesmo quando a qualidade dos mesmos estava boa. Porque dessa forma, conseguimos remover trechos em que os áudios travaram, melhorar a qualidade deles (caso fosse preciso), cortar partes em que as imagens congelaram (caso isso não interferisse nas falas), etc. Para que os vídeos editados pudessem ser postados no YouTube.

Após fazermos estas mudanças, em 11 de agosto de 2020, foi realizada a segunda edição da Rede. Dessa vez o tema foi Ações Afirmativas, Reparação da Escravidão Negra e a Efetivação da Lei nº 10.639/2003 no Contexto da Advocacia de Combate. O Mediador foi Jorge de Assis, advogado, professor e integrante do NEABI, que convidou Humberto Adami, advogado, mestre em direito e presidente da Comissão Nacional da Verdade da Escravidão Negra no Brasil, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Para este debate, a pedido do mediador, utilizamos a conta do NEABI no Instagram (@neabiuenf), com o objetivo de movimentar as redes sociais do Núcleo. Se configurando a primeira e única transmissão ao vivo por meio dele até o momento.

Figura 5: Cartaz de divulgação da 2ª Rede de Conversas



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos (2020).

Nesta segunda edição da Rede, apesar de usarmos uma plataforma diferente, todas as obrigações da equipe de apoio continuaram as mesmas. Além disso, assim que terminou o evento, o vídeo da transmissão foi postado no Instagram, uma vez que precisávamos salvar o vídeo para posterior edição e publicação no canal do NEABI no YouTube. O vídeo também foi mantido no perfil do Instagram para que nossos seguidores continuassem tendo acesso a ele (só que sem edição).

Vale ressaltar, que em pouco tempo percebemos um aumento significativo de pessoas que passaram a acompanhar nossas postagens em nossas redes sociais, principalmente no Instagram, do qual antes contava com aproximadamente 130 seguidores e depois de iniciarmos com as atividades da Rede de Conversas passou para 300 seguidores, em pouco tempo.

Retomando aos eventos da Rede, passados alguns dias, realizamos a quarta edição, em que o tema foi: Racialidade e Interseccionalidade: quais espaços ocupam os corpos LGBTQIA+ na sociedade brasileira? O evento foi mediado por Karolyna de Souza Gonçalves Alves, Bacharel em Direito e integrante do NEABI-UENF e da União de Negras e Negros pela Igualdade (UNEGRO). E contou com a participação da professora Dra. Megg Rayara Gomes de Oliveira, docente na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e coordenadora do NEAB desta mesma instituição. Dessa vez tivemos o maior número de ouvintes na Rede de Conversas já registrado, onde em alguns

momentos atingimos o número máximo de pessoas na sala (100 pessoas), incluindo os membros do Núcleo e a convidada. Contudo, somente 45 (quarenta e cinco) pessoas assinaram a lista de presença.

Por termos alcançado o número máximo de pessoas permitido pelo *Meet*, em determinados momentos, alguns participantes nos informaram, após o evento, que não conseguiram entrar na sala. Outra singularidade desta edição foi que pela primeira vez utilizamos uma rede privada virtual, mais conhecida como Virtual Private Network (VPN), que:

[...] funcionam no nível do sistema operacional e, portanto, redirecionam todo o tráfego por outros servidores. Isso significa que todo o seu tráfego online, bem como a sua localização física, permanece oculto enquanto você navega na web. Quando você acessa um site por meio de um servidor VPN, a fonte de sua conexão é mostrada como um dos muitos roteadores VPN, chamados de servidor proxy, e não sua origem real. Portanto, os proprietários de sites e outras pessoas que tentem espioná-lo não poderão deduzir quem você é (EMPEY; LATTO, 2021, [S.I.]).

Muitas VPNs estão disponíveis no mercado, por meio de antivírus pagos e gratuitos. Mas, abordando o nosso uso, com o intuito de termos mais segurança em nossos encontros e evitar invasões ou ataques de hackers, utilizamos a VPN do antivírus usado pelo técnico da Rede de Conversas, que pelo mesmo motivo se tornou responsável por criar os links dos encontros.

Decidimos utilizar essa tecnologia após recebermos conselhos de integrantes da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da UENF, que nos alertou sobre diversos casos de transmissões ao vivo que foram invadidas, como por exemplo, o evento da OAB Campos-RJ em 2021, em que foram proferidas falas racistas, entre outras ações, que atrapalharam o andamento do referido evento, levando ao encerramento do mesmo.

Além disso, por vivermos em um país em que o racismo é uma regra e não uma exceção, ou seja, ele é estrutural (ALMEIDA, 2017), buscamos garantir o máximo de segurança em nossas atividades virtuais. Pois, compreendemos que nossas discussões abordam temas sensíveis e que trazem incômodo para algumas pessoas, que talvez possam tentar impedir e/ou dificultar/atrapalhar nossos encontros.

De acordo com Ferreira e Reinholz (2020), durante a pandemia os crimes de ódio em eventos virtuais aumentaram em todo o planeta. No Brasil, os ataques são, em sua maioria, racistas e misóginos. Neles, os invasores tentam atrapalhar o

desenvolvimento dos eventos, por meio de tentativas de constranger os/as participantes com xingamentos e gritos relacionados à violência de gênero e racismo. Podendo chegar ao compartilhamento de imagens e vídeos de cunho pornográfico e até mesmo de violência sexual.

Durante a pandemia da COVID-19, lidar com situações como essas se tornou algo corriqueiro, uma vez que tais invasões se tornaram uma prática sistemática, pois estão ligadas ao crescente conservadorismo no país (FERREIRA; REINHOLZ, 2020). Juntamente com o aumento de grupos de extrema-direita, neofascista e neonazista, além da dificuldade e da morosidade da justiça em responder efetivamente a esses crimes. Nestes casos, a impunidade se torna uma grande aliada de grupos extremistas e acaba servindo de incentivo na promoção de mais ataques.

Por esses fatores, passamos a utilizar a VPN em todas as outras edições da Rede de Conversas. Todavia, foi somente na nona e última edição do projeto - até o atual momento - que vivenciamos uma tentativa de impedir a continuidade do evento. No qual foi realizado no dia 06 de outubro de 2021, teve como tema Racismo Estrutural, foi mediado pela Carem Abreu, integrante do NEABI, do ATOS e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais (PPGPS) da UENF. E contou com a participação de Marcos Cardoso, presidente do Instituto Hamilton Cardoso.

Figura 6: Cartaz de divulgação da 9ª Rede de Conversas



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos (2021).

Durante esta edição, duas pessoas enviaram solicitação para participar da sala e foram aceitas. Em seguida, elas tentaram tumultuar o evento escrevendo palavras repetidas no bate papo e abrindo o microfone para falar coisas como: “o neoliberalismo é a melhor ideologia do mundo e eu quero mais é que a mulher se f*****” (proferiram um palavrão).

Apesar disso, devido ao fato de termos sido alertados e já estarmos nos prevenindo de várias formas possíveis, o responsável técnico agiu rapidamente e removeu um desses indivíduos da sala. Mas, o outro havia saído antes, por isso, em seguida bloqueou o compartilhamento de tela de todas as pessoas na sala, visando impedir qualquer tentativa de exibição de vídeos, imagens ou qualquer coisa que pudesse atrapalhar a continuidade do evento. Depois o outro sujeito retornou à sala e proferiu por áudio a mensagem referente a mulheres mencionada no parágrafo anterior, porém logo foi removido da sala.

O técnico também bloqueou novos acessos à sala virtual, de modo que mesmo que os indivíduos tivessem o link de acesso ou tivessem sido convidados para participar do evento por e-mail, teriam que solicitar para entrar na sala. Tal ação gerou, imediatamente, mais de vinte solicitações para entrar no evento, por meio de nomes diferentes, e todas foram rejeitadas. Isso permitiu que o evento pudesse prosseguir.

Esse acontecimento nos levou a concordar em utilizar essas configurações para as futuras edições da Rede de Conversas, por nos dar mais segurança. Além disso, também buscamos por uma consultoria, em termos legais, sobre como agir em situações como estas, que culminou, dias depois, na consultoria de dois advogados integrantes do Núcleo.

Algo que após muita discussão sobre o ocorrido, devido a grande burocracia para denunciar este acontecimento, a complexidade e morosidade para investigações de crimes virtuais, e a impunidade em casos de cibercrimes⁸, decidimos não denunciar o fato à polícia. Contudo, entendemos que o boletim de ocorrência é uma ferramenta importante e indispensável em alguns casos.

Entretanto, não era o nosso, e por isso, decidimos redigir uma nota de repúdio, que foi compartilhada nas nossas redes sociais e no WhatsApp. Nela expressamos que não admitimos atitudes racistas de nenhuma natureza e muito menos tentativas de

⁸ São crimes cometidos em ambientes virtuais, tais como crimes de ódio, injúria, racismo, homofobia, bullying, roubo de informações pessoais, dentre outros.

silenciar nossas discussões, pois acreditamos que é papel da Universidade agir para a qualificação do debate público sobre as históricas desigualdades e injustiças econômicas, sociais e raciais que caracterizam a sociedade brasileira. Essa ação, em especial, teve bastante repercussão chegando a ser noticiada na mídia local.

Por esse motivo, também decidimos realizar uma edição da Rede (que ainda não ocorreu) voltada para a discussão sobre os ataques aos eventos virtuais e as redes sociais de entidades e órgãos que tratam sobre pautas importantes e urgentes para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Este tema foi pensado, visto que, queremos compartilhar nossas experiências e prevenir outras pessoas sobre o que fazer em casos semelhantes. Além disso, o debate também seria uma forma de denúncia dessas práticas.

No que diz respeito ao material de divulgação, também houve alterações no projeto gráfico, conforme pode ser percebido na Figura 6. Assim, no ano de 2021, visando atender a uma demanda gráfica, foram realizadas alterações no cartaz de divulgação para reajustar a hierarquia dos elementos visuais, deixar o cartaz visualmente mais harmônico e com mais áreas de respiro.

Vale ressaltar que durante os dois anos o projeto passou por constantes ajustes com o objetivo de contemplar as necessidades surgidas ao longo do processo. Isso nos permitiu ter uma certa fluidez ao colocar a Rede em prática e na resolução das questões. Desse modo, tanto o projeto quanto o NEABI cresceram muito neste período, assim como seus integrantes. Foi um crescimento mútuo.

CONCLUSÃO

Gostaríamos de destacar que por meio dessas e de outras movimentações nas redes sociais, conseguimos aumentar expressivamente o número de seguidores do Instagram do NEABI, de 300 (trezentos) para 977 (novecentos e setenta e sete). Relacionado a isso, também houve uma adição significativa de inscritos em nosso canal do YouTube (NEABI-UENF), de menos de 10 (dez) para 114 (cento e quatorze). O número de integrantes da Rede de Conversas também cresceu, e hoje temos 7 (sete) integrantes do NEABI ligados à organização da Rede.

Outro ponto a se realçar é que ao longo desses dois anos tivemos muitas trocas com pessoas que os encontros presenciais não permitiam, muitas das vezes devido à



distância geográfica. Essa mudança para o ciberespaço nos permitiu estreitar laços, debater sobre diversos assuntos dentro da temática das relações étnico-raciais, ampliar nosso público, crescer enquanto Núcleo. E, sobretudo, aprender muito sobre questões técnicas para sobreviver ao mundo virtual, a construir, desconstruir, se reconfigurar, criar estratégias, se atualizar, se adaptar, se reinventar. Nesse processo também exercitamos o tato e o trato com outras pessoas e adquirimos muito conhecimento sobre as relações étnico-raciais no Brasil.

Acreditamos que ao longo destes dois anos temos contribuído para a construção de um projeto decolonial de universidade e de sociedade (mesmo que em pequena escala), pois a partir da realização da Rede de Conversas e de outras atividades do Núcleo, acabamos por criar uma prática de oposição e intervenção ao sistema mundo moderno/colonial (TAVARES *et al.*, 2021).

Organizar ações como estas nas Instituições de Ensino Superior - que ressaltam a importância das populações negras e indígenas para a construção do Brasil, que discutam sobre as relações étnico-raciais nos mais diferentes espaços e que abordam o racismo e o antirracismo no país - é extremamente necessário e urgente. Ainda mais se levarmos em consideração que "a universidade em diferentes níveis e países reproduz um sistema de micro agressões racistas que prejudicam a trajetória de estudantes e professores/as não brancos/as" (TAVARES *et al.*, 2021, p. 10).

Desse modo, para 2022, esperamos dar continuidade aos encontros virtuais da Rede de Conversas e expandir parcerias com os/as convidados/as, os/as integrantes do NEABI e com outras instituições. Especificamente as que sentirem interesse em se unir a nós na luta por uma sociedade menos racista, mais justa e mais equitativa.

Por fim, aproveitamos este momento de escrita, para agradecer a todas as pessoas (convidados/as, integrantes da equipe organizadora, mediadores/as e todas as pessoas que se inscreveram e participaram dos nossos debates) que acreditaram na Rede e fizeram desse projeto algo possível. Marcus Cunha, designer responsável pelas nossas artes, que é sempre solícito e disposto a nos ajudar quando precisamos. A OAB-Nacional, a OAB-RJ, ao Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB Nacional), a UENF, a Brinquedoteca Tupânãriké, ao Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais da UENF (PPGPS-UENF), pelo apoio aos nossos eventos. A ASCOM-UENF pelos aconselhamentos e pronta divulgação das nossas ações. Ao NEABI, na figura da profa. Dra. Maria Clareth Gonçalves Reis, por apoiar e acreditar nas nossas ideias, pelo

suporte e por nos proporcionar tanto conhecimento. A todas as pessoas envolvidas na realização deste projeto deixamos aqui registrado os nossos sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo. Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017, p. 1-26. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/92/edicao-1/racismo>>. Acesso em: 30/03/2021.

EMPEY, Charlotte; LATTO, Nica. O que é uma VPN e como ela funciona? *Avast Academy*. 19 maio 2021. Disponível em: <<https://www.avast.com/pt-br/c-what-is-a-vpn>>. [S.I.] Acesso em: 12/03/2022.

FERREIRA, Elenice Silva. A memória como objeto de análise e como fonte de pesquisa em história da educação: uma abordagem epistemológica. *Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre as Ciências*, Vitória da Conquista, v. 4, n. 1, p. 21-47, jul. 2015. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1427>>. Acesso em: 22/04/2022.

FERREIRA, Marcelo; REINHOLZ, Fabiana. Crimes de ódio aumentam durante a pandemia em invasões de videoconferências. *Brasil de Fato*, Porto Alegre, 04 de setembro de 2020, Variedades. Disponível em: <<https://www.brasildefatores.com.br/2020/09/04/crimes-de-odio-aumentam-durante-a-pandemia-em-invasoes-de-videoconferencias>>. Acesso em: 23/03/2022.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>>. Acesso em: 20/01/2022.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. As rugosidades do ciberespaço. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.26, n.2, p. 77-90, maio/ago. 2016

SANTOS, Edméa Oliveira dos. #livesdemaio... Educações em tempos de pandemia. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, junho de 2020, online. ISSN: 94-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1109>>. Acesso em: 09 mar 2022.

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. *Bio-Manguinhos/Fiocruz*. Rio de Janeiro, 28 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 12/05/2022.

TAVARES, Breitner et al. Apresentação - Educação Superior e Transformação Social: Decolonialidade e Igualdade Racial. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as*

Negros/as (ABPN), Goiânia, v. 13, n. 37, p. 4-17, ago. 2021. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1259>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

Recebido em: 15/04/2022

Aprovado em: 20/05/2022